

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 27

PORTUGUÊS

10.º ANO

Tema 6: Gil Vicente e a *Farsa de Inês Pereira*
Subtema 1: Gil Vicente – o homem e a obra



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Antes de leres a *Farsa de Inês Pereira*, é essencial recordares Gil Vicente e o contexto em que produziu a sua obra. Assim, vais compreender melhor como ela reflete os costumes e os valores do seu tempo e como foi, desde o início, uma forma de intervenção na realidade, através de recursos intemporais: a sátira e o humor.

Prepara-te para este (re)encontro com o mestre da sátira, uma das figuras mais marcantes da literatura portuguesa!



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros **reportagem** e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: (...) exposição sobre um tema (...).
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, (...).
- Planificar o texto a escrever, após pesquisa (...).



COMO VOU APRENDER?

GTA 27: Gil Vicente – um moralista ou um provocador?

Tema 6: Gil Vicente e a *Farsa de Inês Pereira*

Subtema 1: Gil Vicente – o homem e a obra



GTA 27: Gil Vicente: um moralista ou um provocador?

Objetivos:

- Mobilizar conhecimentos anteriores sobre Gil Vicente e a sua obra.
- Enquadrar a intenção satírica da obra vicentina no seu contexto.
- Reconhecer características marcantes da obra vicentina.
- Identificar, parafrasear ou resumir segmentos de texto (orais e escritos) relevantes para a construção do sentido ou para questões de estudo.

Modalidade de trabalho: individual ou em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Oralidade | partilha e discussão de conhecimentos**

Visualiza o pequeno vídeo e **descobre** de onde vem a palavra teatro

Troca impressões com um ou vários colegas a partir das questões seguintes.

- Recordas-te de alguma peça de teatro que tenhas visto?
- Como foi a tua reação?



«De onde vem a palavra teatro?», RTP-Ensina.

Mobilizando conhecimentos anteriores, **discutam** as respostas às questões que se seguem:

- O que é o texto principal e o texto secundário numa obra ou texto dramático?
- Que categorias ou elementos são necessários na obra dramática e que semelhanças e diferenças encontras em relação a uma obra narrativa?
- Em que partes se pode estruturar o texto dramático?
- Que modalidades de fala pode apresentar um texto dramático?
- O que recordas da obra de Gil Vicente que estudaste no 9.º ano?



No 9.º ano, estudaste uma obra de Gil Vicente – *Auto da Barca do Inferno* ou *Auto da Índia*. Recorda e mobiliza os conhecimentos adquiridos nessa altura.

Visualiza a videoaula, entre os **15min40s** e os **19min48s**, e **confirma** ou **corrige** as respostas dadas às questões anteriores.



Gil Vicente: a obra e o contexto histórico-cultural | Estudo Autónomo



ETAPA 2 – Leitura | Seleção e síntese de informação biográfica



Lê as duas fontes escritas que se seguem e **seleciona** (sublinha, parafraseia, tira notas) a informação essencial para uma biografia de Gil Vicente. A comparação entre as duas fontes pode ajudar-te a identificar o essencial.

 **Avalia** a relevância das informações para o objetivo de leitura. É informação essencial aquela de que depende a compreensão ou resolução da questão pedida, ao passo que a informação acessória pode ser ignorada sem comprometer essa compreensão.

Da biografia de Gil Vicente restam apenas alguns dados incertos. Teria nascido por volta de 1465, talvez em Guimarães ou na Beira. Morreu cerca de 1536. Viveu na corte de D. Manuel, onde gozou da proteção da rainha D. Leonor, viúva de D. João II, e a sua longa vida literária abrangeu também o reinado de D. João III. Presume-se que tivesse estudado em Salamanca. Inscreve-se a sua obra entre a data de 1502, com a sua primeira peça, *Auto da Visitação* ou *Monólogo do Vaqueiro*, e a de 1536 com *Floresta de Enganos*. Vivendo na corte, Gil Vicente foi, no entanto, um poeta verdadeiramente popular, não só pelas raízes, mas também pela fisionomia autêntica da sua obra, ainda que indubitavelmente convivente com os conceitos clássicos e humanísticos, segundo os quais se construía um novo universo mental.

Maria Leonor C. Buescu. (1993). *Apontamentos de Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, p. 51.

Ainda não se identificou bem a personalidade de Gil Vicente. Há um ourives também chamado Gil Vicente, cuja vida está documentada pelo menos até 1517, autor da custódia de Belém (a obra-prima da ourivesaria portuguesa quinhentista), que realizou trabalhos para a corte. (...) O principal argumento a favor da identificação do poeta com o ourives é um apontamento que alguém escreveu no século XVI à margem de um documento (...). Tal identificação levanta dificuldades. (...)

O que se sabe a respeito de Gil Vicente reduz-se ao seguinte: nasceu à roda de 1465; encenou a sua primeira peça em 1502; foi colaborador do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende. Desempenhou na corte a importante função de organizador das festas palacianas, como, por exemplo, da recepção em Lisboa à terceira mulher de D. Manuel. Recebeu tenças e prémios de D. João III. Alcançou nos meios áulicos¹ uma situação de grande prestígio, que lhe permitiu, em 1531, por ocasião de um terramoto, num discurso feito perante os frades de Santarém, censurar energicamente os sermões terríficos em que estes explicavam a catástrofe como resultado da ira divina. A este propósito escreveu ao rei uma carta na qual se pronunciava contra a perseguição movida aos Judeus. O seu último auto data de 1536, e não deu mais sinal de si posteriormente a esta data. O seu contemporâneo Garcia de Resende menciona em *Miscelâneas* tais obras entre as notáveis do seu tempo.

A. J. Saraiva e O. Lopes. (1982). *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, pp. 191-192.

¹ palacianos, da corte.

Escreve uma síntese da informação selecionada.



Visualiza a videoaula, agora dos **5min40s** aos **8min**, e procura explicar a afirmação:

Gil Vicente viveu num período de transição.



[Gil Vicente: a obra e o contexto histórico-cultural | Estudo Autónomo](#)

ETAPA 3 – Leitura e oralidade | Construir conhecimento sobre a obra



Lê e visualiza as fontes de informação (textos e vídeos nas páginas seguintes) e **seleciona** (sublinha, parafraseia, tira notas) a informação essencial sobre os tópicos seguintes:

- Fontes que inspiraram inicialmente Gil Vicente (**identifica** duas tradições ou influências).
- Géneros cultivados por Gil Vicente (**identifica** 4 categorias).
- Características dominantes da obra de Gil Vicente (**sintetiza** 4 aspetos dominantes).



Em pequenos grupos, **estruturem** a informação recolhida num quadro-síntese.

Origens e influências anteriores

1.

2.

Géneros cultivados

1.

2.

3.

4.

Características dominantes da sua obra

1.

2.

3.

4.



Fonte 1 (a partir dos **2min53s**):



[Vídeo «Gil Vicente – Vida e obra», In *Em Português*.](#)

Fonte 2:



[Vídeo «Gil Vicente – Contextualização histórica», In *Em Português*.](#)

Fonte 3:

Segundo a classificação tradicional, que reproduz a que seguiu Luís Vicente, seu filho, na primeira edição da obra completa em 1562, as suas peças são constituídas por Autos e Mistérios (*obras de devoção*), Farsas, Comédias e Tragicomédias. Outros critérios classificativos têm sido propostos, permitindo distinguir vários tipos de alegoria que muitas vezes se encontra combinada com os processos satíricos característicos da farsa. É o caso, por exemplo, dos três *Autos das Barcas* em que encontramos uma *alegoria de fundo* (o Bem e o Mal, representados pelas duas Barcas), a que se sobrepõe um desfile de personagens moldados à maneira da farsa.

Partindo do teatro religioso e popular da Idade Média e dos temas pastoris utilizados por Encina¹, Gil Vicente constrói a primeira fase da sua obra – a *fase pastoril* – cujos temas, contudo, não deixará de retomar no decorrer da sua longa vida literária. No entanto, o que caracteriza e surpreende sobretudo na obra do dramaturgo português é a constante e fecunda renovação dos seus temas e motivos de inspiração (...) em que dá largas a uma

- imaginação brilhante;
- observação aguda, nomeadamente do perfil psicológico das personagens;
- severidade moral servida por um espírito satírico profundamente contundente, tornando-se um crítico social e fazendo das suas peças um verdadeiro «teatro de costumes». (...)

Sendo característica da produção vicentina a constante renovação dos temas, formas e processos, cedo o género pastoril é abandonado pelo dramaturgo (...), começa a cultivar predominantemente a *farsa* que com mais nitidez revela o poder criador, o espírito de observação, a finura da sátira², a severidade da crítica. As farsas reproduzem geralmente o ambiente burguês da época e surgem-nos os tipos característicos da obra vicentina que, se por um lado recriam o tempo e o ambiente – a sociedade quinhentista com todos os seus vícios e ambições -, por outro lado, se elevam à universalidade de tipos humanos. (...) É nas farsas que a sátira vicentina à sociedade portuguesa, numa visão eminentemente subjetiva, se encontra mais objetivamente analisada: surgem-nos os frades corruptos, as mulheres adúlteras, os maridos enganados, as alcoviteiras, (...) as moças frívolas e preguiçosas, as mães desejosas de casar as filhas, etc.

Maria Leonor C. Buescu. (1993). *Apontamentos de Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, pp. 52-53.

¹ Poeta espanhol contemporâneo de Gil Vicente, embora mais velho e com obra anterior, que foi importante para o teatro espanhol e, juntamente com Gil Vicente, para o teatro ibérico.

² Crítica dirigida às instituições, indivíduos, costumes, ideias ou sociedade, assumindo tom prazenteiro, jocoso, mordaz, sarcástico, geralmente com instintos moralizantes e didáticos.



Fonte 4:

Assim, podemos dizer que encontramos em Gil Vicente três formas de estrutura cénica: a *farsa*¹, simples episódio característico de um caso ou um tipo social-moral, que tem talvez o seu melhor exemplo em *Quem tem farelos?*; o *auto de enredo*¹, com modalidades exemplificáveis pela *Inês Pereira*¹ (...); e o *auto alegórico*, quer religioso, como o dos autos das Barcas (...).

Diferentemente do que sucede com o teatro clássico, o teatro vicentino não tem como propósito apresentar conflitos psicológicos. Não é um teatro de caracteres e de contradições entre (ou dentro de) eles, mas um teatro de sátira social, um teatro de ideias, um teatro polémico. No palco vicentino não perpassam caracteres individuais, mas tipos sociais agindo segundo a lógica da sua condição.

A. J. Saraiva e O. Lopes. (1982). *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, p. 202.

¹ Aqui a *farsa* é entendida num sentido restrito, sendo o *auto de enredo* uma farsa desenvolvida.

ETAPA 4 – Avaliação e síntese



Mobilizando conhecimentos anteriores, **discutam** as respostas às questões que se seguem:

1. Como é que o teatro vicentino reflete a sua época?
2. Qual/quais a(s) função/ões do teatro vicentino?
3. O que é a sátira social?
4. Que aspetos da sociedade eram criticados por Gil Vicente?
5. Como é que a construção das personagens servia a intenção satírica?
6. **Selecione** a opção correta para completar a frase:
O teatro vicentino era um teatro de corte, pois
 - a) as personagens pertenciam à nobreza.
 - b) era por norma representado perante os nobres.
 - c) era dedicado aos reis e ao seu séquito.
 - d) os enredos envolviam sempre cortesãos.



Com base nas aprendizagens feitas, **reflete** sobre às seguintes questões:

- Que aspetos sociais esperas ver criticados numa farsa?
- Como imaginas que será a protagonista Inês Pereira, tendo em conta as personagens-tipo?
- Porque será importante entender o contexto para ler bem a obra?

Escreve um pequeno texto em que explicitas as tuas expectativas relativamente ao assunto, à intencionalidade da obra *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, que vais estudar. **Partilha** o que escreveste com os teus colegas.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 3 – Leitura e oralidade | Construir conhecimento sobre a obra

Cenário de resposta:

Origens e influências anteriores

1. O teatro medieval, essencialmente de temática religiosa
2. O dramaturgo espanhol Juan del Encina

Gêneros cultivados

1. Autos de moralidade e Mistérios (obras de devoção)
2. Autos alegóricos ou autos de moralidade
3. Farsas (episódios simples ou autos de enredo)
4. Comédias e tragicomédias

Características dominantes da sua obra

1. Diversidade temática
2. Teatro de transição entre uma moral medieval e um espírito de observação e crítica já humanista
3. A sátira social aos costumes e vícios da sociedade do seu tempo
4. A preferência por personagens-tipo que representam a realidade social observada em vez de caracteres

ETAPA 4 – Avaliação e síntese

Cenários de resposta:

1. Podem ser discutidos aspetos como o retratar situações do quotidiano da época e a construção de personagens como tipos representativos de grupos e segmentos da sociedade que se pretendia caricaturar e criticar.
2. Pode ser referida a função lúdica de entretenimento, de animar as festas da corte, e também a função crítica e moralizadora da sociedade.
3. Deve ser referida a intenção de crítica social, através do ridículo, da caricatura, do sarcasmo, da troça.
4. Podem ser referidos os grupos sociais dominantes que são alvos principais da crítica vicentina, em particular os elementos do clero, com a sua hipocrisia e abusos, os fidalgos vaidosos e arrogantes que tiranizam os mais pobres, os escudeiros ridículos, as figuras femininas das alcoviteiras, das moças pouco honestas ou preguiçosas, e ainda os responsáveis por cargos importantes de justiça, etc.
5. Devem ser referida a personagem-tipo, com poucos traços caracterizadores, mas que claramente permitem identificar o tipo social alvo da sátira; podem também referir a alegoria como outro processo de construção de personagem que ajuda a tornar o teatro vicentino um teatro discussão de ideias religiosas, morais ou filosóficas.
6. b)



O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia sobre a figura multifacetada que terá sido Gil Vicente?

És capaz de...

- mobilizar conhecimentos anteriores sobre Gil Vicente e a sua obra?
- enquadrar a intenção satírica da obra vicentina no seu contexto?
- reconhecer características marcantes da obra vicentina?
- identificar, parafrasear ou resumir segmentos de texto (orais e escritos) relevantes para a construção do sentido ou para questões de estudo?

Ainda **tens** dúvidas?

Sugestões:

Localiza e **consulta** as páginas do teu manual de introdução ao estudo da peça de Gil Vicente.

Visualiza integralmente a videoaula, fazendo pausas e tirando notas sobre os aspetos de maior dificuldade.



[Gil Vicente: a obra e o contexto histórico-cultural | Estudo Autónomo](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Explora as várias etapas destes recursos interativos sobre Gil Vicente e a sua obra.



[Recurso interativo «Gil Vicente: o homem e o seu tempo», EstudoAutónomo.](#)



[Recurso interativo «O teatro vicentino: um teatro de tipos», EstudoAutónomo.](#)